

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Ata da Reunião Extraordinária, 02/09/2022

Aos dois dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e dois, às nove horas, o Conselho Universitário da Universidade Federal de São Carlos, ConsUni, previamente convocado por meio do Of. 97/2022/ConsUni-FUFSCar, de 31/08/2022, reuniu-se virtualmente, por meio da ferramenta Google Meet, com acesso pelo link: meet.google.com/bon-jhtr-dpm. Verificada a instalação do quórum necessário para a reunião, a Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira, Presidente do ConsUni, congratulando-se com todos(a) os/as representantes do colegiado e convidados(a) que se encontravam conectados, agradeceu a disponibilidade e atendimento desta chamada, bem como as pessoas que acompanhavam a transmissão pelo Canal Oficial da UFSCar, pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=I_6EKmeBI. Informou que a presente convocação se fez necessária em virtude da perda bastante significativa do estudante da UFSCar ocorrido na semana anterior, que infelizmente não era o primeiro caso, mas muito simbólico por ser um estudante transexual, negro e em vulnerabilidade socioeconômica, representando portanto, um corpo que sofreu a maioria das opressões mais frequentes na sociedade, mas que internamente essas questões seriam trabalhadas na esperança que este seja o último caso; nesse sentido propôs um minuto de silêncio pela vida e pelo direito de existir. Decorrido o tempo observado, justificou sua ausência nos diferentes espaços na semana anterior, em função de seu período de férias e viagem, ocasião em que o exercício da reitoria foi muito bem representado pela Vice-Reitora, Profa. Dra. Maria de Jesus. Comentou que a perda do estudante gerou muita comoção em toda universidade e foi muito natural os questionamentos que chegaram por diversos canais com relação às ações da universidade quanto às ocorrências do tipo; assim inicialmente pontuou e reconheceu todo o trabalho que a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, ProACE, tem realizado e a atuação dos profissionais da ProACE no acompanhamento dos estudantes, em especial dos bolsistas, que apesar de ser um trabalho pouco visível é diuturno (os estudantes contam com acompanhamento constante feito pelo/a técnico/a de referência). É um trabalho muito importante e fundamental, não é 100% eficaz, mas sem este trabalho certamente o problema seria ainda maior. Portanto, a presente reunião se fez necessária para que a gestão pudesse apresentar com clareza as ações institucionais em andamento, bem como as que foram disparadas e aquelas que estão planejadas. Explicou que na convocação da reunião foi dada ênfase para a saúde mental, por conter ações que também buscam as origens para grande parte dos problemas que afetam a saúde mental como as situações cotidianas de violência, principalmente nas relações interpessoais. Nesse sentido, a gestão tem trabalhado nesse tema com a intenção de obter apoio da comunidade para conseguir avançar muito mais nas ações institucionais – é muito importante que toda a comunidade apoie efetivamente essas ações com o mesmo senso de construção coletiva trabalhada, como exemplo, no enfrentamento a pandemia, que contou com muita colaboração e comprometimento coletivo, uns cuidando dos outros. Então, é com esse senso que a gestão espera seguir trabalhando, não na velocidade que gostaria, dado outros grandes desafios enfrentados como a própria pandemia, o controle da vacinação que demandou bastante energia, a construção democrática que também demanda tempo mas que é absolutamente importante e inegociável, e por isso os processos são naturalmente mais lentos, dado que a gestão autoritária pode dar impressão de mais agilidade mas

51 compromete a eficiência das ações. Informou também que esta reunião com
52 debate e estratégias referentes à saúde mental marcam o início das atividades em
53 alusão ao 'setembro amarelo' mês dedicado à prevenção ao suicídio. Comentou
54 que embora a pauta contenha dois itens: 1. Apresentação das ações
55 institucionais de gestão em saúde mental - em andamento e diretrizes futuras e,
56 2. Proposta de Ajustes no Plano Vencendo a COVID-19, ambos serão trabalhados
57 conjuntamente dado que os assuntos se interrelacionam. Expôs a organização da
58 reunião, solicitando paciência de todos e todas para a escuta inicial, dada a
59 importância de que todas as discussões e a construção coletiva se inicie do
60 mesmo ponto de partida, portanto, fundamental o entendimento de todas as
61 ações que têm sido realizadas para que haja discussão e avanços. Além do relato
62 inicial, procedeu algumas considerações gerais para iniciar o tema. Informou que
63 a partir da experiência da gestão no enfrentamento a pandemia, que não chegou
64 ao fim, no entanto, neste momento de transição, já eram esperadas e há
65 ocorrências fortes envolvendo a questão de saúde mental. Tais ocorrências não
66 se restringem à UFSCar ou ao ensino superior, é uma crise social, que não tem
67 relação com um único fator; é multifatorial, e assim se faz fundamental
68 compreender os fatores psíquicos que geram essa crise para enfrentamento e
69 atuação eficaz. Enquanto representante da administração superior da UFSCar
70 registrou que a expectativa identificada na comunidade universitária foi de que a
71 universidade possa prover o cuidado emergencial em saúde mental para toda as
72 pessoas que precisam desse cuidado com atendimento individual; mas a
73 compreensão da gestão é de que não é papel da universidade ter ações no sentido
74 do cuidado individualizado, apesar de já contar com atenção individualizada
75 dada aos estudantes bolsistas; que as ações desse tipo devem estar presentes na
76 rede de cuidado em saúde do município, do estado e da federação como um todo;
77 mas as mesmas estão desarticuladas, desestruturadas, portanto, a gestão
78 entende o papel da universidade em empenhar-se e lutar para que essas políticas
79 se fortaleçam, para que haja profissionais qualificados para fazer a assistência
80 no âmbito do SUS, em todas as esferas da saúde pública, além de considerar
81 também ser de competência da universidade a proposição e implementação de
82 ações de promoção e prevenção de saúde mental. Informou que até início dos
83 anos 2000, o modelo de saúde no País era voltado para a assistência
84 ambulatorial e terciária, sem que houvesse atuação do SUS voltada à saúde
85 pública, em ações de promoção e prevenção; mas que esse cenário se
86 transformou em direção à valorização das estratégias de Saúde da Família e
87 organização do SUS para ações voltadas à promoção de saúde e prevenção de
88 doenças nas comunidades. Inclusive, à época, os cursos da área de saúde
89 também precisaram se adaptar a nova política nacional de saúde e, dado o
90 contexto histórico de carência no cuidado em saúde, era muito comum o desejo
91 da comunidade pela assistência individualizada curativa em detrimento da
92 atuação coletiva de promoção e prevenção. É esse mesmo contexto vivenciado
93 atualmente, uma vez que houve total enfraquecimento da política de saúde
94 pública e desarticulação do SUS. Mas pontuou não ser este o caminho que a
95 gestão entende que deva seguir (do atendimento individualizado), mas sim a
96 partir da proposta de ações do Comitê Gestor da Pandemia, CGP, pretende-se
97 realizar um diagnóstico situacional para proposição de ações coletivas a partir de
98 diversos grupos existentes na universidade, bem como a colaboração da
99 comunidade, a avaliação do Ensino Não Presencial Emergencial, ENPE pela
100 Comissão Própria de Avaliação, CPA, e as ações da política de prevenção a
101 violência (a ser apresentada na próxima reunião do ConsUni), visando capilarizar
102 discussões e ações imediatas para iniciar a implementação de ações para a
103 política de saúde mental. Concluído o panorama geral, foram apresentadas ao
104 colegiado as ações trabalhadas pela gestão. Djalma Ribeiro Jr, Pró-Reitor de

105 Assuntos Comunitários e Estudantis, apresentou informações relativas a: - a
106 prática diária e cotidiana no cuidado e atenção à saúde mental pelos
107 profissionais da área de saúde vinculada a ProACE, e também pelos profissionais
108 do serviço social, no atendimento de alunos de graduação, de pós-graduação e de
109 servidores, com foco especial aos estudantes bolsistas, envolvendo situações
110 extremas desde ideação suicida a automotivação, destacando que o trabalho têm
111 conseguido salvar vidas na universidade; - ao quadro de servidores bastante
112 enxuto nessa área; - o número de estudantes bolsistas do programa de
113 assistência estudantil (2228), que passaram por avaliação socioeconômica com
114 renda per capita de zero a 1,5 salários mínimos; - os cortes no orçamento pelo
115 governo, com acúmulo de R\$ 2,2 milhões de corte na assistência estudantil na
116 UFSCar nos dois últimos anos, impactando a assistência estudantil que inclui
117 vaga na moradia vaga, ou bolsa moradia, bolsa mãe/pai, alimentação gratuita no
118 restaurante universitário e auxílio alimentação para apoiar a compra do café da
119 manhã dos bolsistas; - a criação do Programa de Fomento à Permanência
120 Estudantil – Capacitação de Recursos pra Investimento em Equidade da UFSCar,
121 CRIE; - o trabalho de acompanhamento de estudantes com inclusão de famílias
122 em alguns processos de cuidados; - a constante prática de discussão de casos
123 pelo Departamento de Assistência à Saúde, visando aprimoramento dos
124 atendimentos; - que o trabalho de atenção e atendimento envolvendo a saúde de
125 forma geral e a saúde mental de forma específica não se dá de forma isolada, é
126 constante a comunicação dos profissionais da UFSCar com a rede do município;
127 - o programa institucional de acolhimento e incentivo à permanência estudantil
128 (PIAPE) da UFSCar, com objetivo de incentivar o acolhimento, a permanência
129 estudantil, o enfrentamento da violência institucional e das situações de
130 vulnerabilidade socioeconômica em complementação às medidas institucionais
131 existentes, com foco na questão da qualidade de vida e saúde mental. Registrou
132 apelo para que de fato a comunidade da UFSCar se torne uma comunidade com
133 uns cuidando dos outros, com mais flexibilidade nas relações, solidariedade e
134 empatia. Em complementação a Pró-Reitora Adjunta da ProACE, Gisele A. Z.
135 Castelani, dentre as várias ações realizadas e acolhidas pela comunidade,
136 destacou o Projeto Esperançar, no Campus Lagoa do Sino, iniciado no PIAPE,
137 mas que se ampliou, com um foco muito forte em saúde mental, com rodas de
138 conversa realizadas semanalmente, e também o projeto voltado para práticas de
139 yoga e meditação. O Prof. Dr. Rodrigo C. Martins, Pró-Reitor de Pós-Graduação,
140 no enfrentamento dos desafios da permanência dos estudantes de pós-graduação
141 relacionadas às condições sócio econômicas e de saúde mental, informou que o
142 tema vem sendo discutido em nível nacional em um contexto bastante adverso de
143 ausência de recursos financeiros; destacou a inexistência de programas
144 governamentais de concessão de recursos para que a universidade possa gerir e
145 criar políticas de permanência para estudantes de pós-graduação, a exemplo do
146 PNAES destinado a graduação. Diante da ausência de recursos financeiros,
147 elencou algumas atividades implementadas na UFSCar, como: - a parceria da
148 ProPG com a PROACE na incorporação dos estudantes de pós-graduação nos
149 programas de permanência da universidade (bolsas moradia, alimentação,
150 atendimento e acompanhamento no serviço de saúde mental, lançamento de
151 editais específicos para bolsas do CRIE para a pós-graduação); - ações
152 afirmativas na pós-graduação (com busca de parcerias e recursos externos para
153 manutenção dos estudantes de pós-graduação, em particular aqueles
154 ingressantes via ações afirmativas); - em fase final de celebração de convênio com
155 a Univesp, Universidade Virtual do Estado de São Paulo, para bolsas para os
156 pós-graduandos (mestrado e doutorado) por 8 horas semanais de dedicação, com
157 os mesmos valores das bolsas CAPES; - diante do contexto pandêmico e também
158 da ampliação de situações de atrasos na formação decorrentes de problemas de

159 saúde mental, o Conselho de Pós-Graduação tem assegurado prorrogações
160 quanto aos prazos de defesa; - no âmbito externo: gestões junto ao Fórum
161 Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação para que o critério relacionado ao
162 tempo de formação na avaliação do programa de pós-graduação seja
163 desconsiderado dado o cenário de problemas de saúde mental na pós-graduação;
164 - política para o ingresso e permanência de pessoas com deficiência na pós-
165 graduação na UFSCar (documento contendo diretrizes em fase de elaboração com
166 participação de um grupo do Programa de Pós-Graduação em Educação
167 Especial); - inserção de oficina permanente dedicada a condutas pró-ativas do
168 cotidiano da pós-graduação, com mesas redondas abordando temas diversos
169 como a relação orientador-orientando, desafios da permanência e temas relativos
170 à saúde mental na pós-graduação. O Prof. Dr. Pedro S. Fadini, Pró-Reitor de
171 Pesquisa, compartilhou que toda equipe da ProPq preza muito a evolução dos
172 mecanismos de inclusão de grupos sub-representados e repudiam de forma
173 veemente todo tipo de discriminação, dentro da comunidade ou qualquer esfera
174 externa, nesse sentido, em termos de mecanismos de inclusão destacou: - as
175 ações afirmativas dos programas de iniciação científica com implementação do
176 programa de ações afirmativas para indígenas (ressaltou a importância das
177 interlocuções com Djalma Ribeiro Jr. e Gisele Castelani no âmbito da ProACE); -
178 Programa Pluralizar, em fase de implementação, que conta com o apoio do
179 Instituto Serrapilheira e visa o acolhimento, atendimento, inclusão e
180 permanência de alunos oriundos de grupos sub-representados, abrangendo a
181 pesquisa tanto na esfera de iniciação científica até a pós-graduação (mestrado),
182 com previsão de longa duração. Em complementação, a Prof. Ana Beatriz
183 detalhou que a aproximação com o Instituto Serrapilheira se deu a partir da
184 eleição da equipe tendo à frente o Prof. Adilson (reitor eleito) enfatizando a
185 importância daquele Instituto no apoio financeiro para a permanência e inclusão
186 de estudantes de grupos sub-representados em áreas de pesquisas específicas. O
187 apoio financeiro é concedido por meio de bolsas desde a graduação até a pós-
188 graduação, se assim for o desejo do estudante em seguir na carreira acadêmica.
189 O Programa em fase de implementação na UFSCar é tido como mecanismo de
190 prevenção de casos de evasão e também de saúde mental. No âmbito da
191 Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, SAADE, a Profa. Dra.
192 Natalia S. Stofel apresentou as ações desenvolvidas na busca de estratégias de
193 prevenção à violência e de melhoria da Saúde Mental de toda a comunidade,
194 destacando: - a campanha "Transformação", composta por uma série de
195 iniciativas educativas e ações com o objetivo de dar visibilidade às pessoas
196 transexuais e transgênero da comunidade acadêmica, fomentar a inclusão, além
197 de promover reflexões e ações que possam melhorar a qualidade de vida desta
198 população ao longo de sua permanência na Universidade, seja estudando ou
199 atuando pelo serviço público federal; - a campanha de utilização dos banheiros
200 para todas as pessoas com maior conscientização de uso dos espaços e de
201 pertencimento de circulação de pessoas e de todos os corpos; - do edital digital
202 com lançamento previsto para o mês de outubro, com verba do Ministério da
203 Educação, com destinação de bolsas e duração de 10 meses para trabalhar a
204 acessibilidade e inclusão social. Em complementação, a Presidência informou
205 que com recursos do CRIE tem sido possível ofertar auxílio financeiro (R\$
206 900,00) aos estudantes com deficiência na graduação e na pós-graduação; apoio
207 mínimo para garantir a inclusão desses estudantes nas atividades acadêmicas.
208 A Profa. Dra. Jeanne L. M. Michel, Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, relatou: -
209 aumento extraordinário de servidores técnicos-administrativos e docentes com
210 afastamento por questões de saúde mental em decorrência do período
211 pandêmico, e as várias ações realizadas no âmbito da ProGPe relativas a
212 identificação, acolhimento e encaminhamento de casos, com enorme esforço no

213 acolhimento da melhor forma possível em função da pequena estrutura na
214 universidade para prover acolhimento dos casos; - ampliação das questões da
215 diversidade na universidade com estabelecimento de equipe multiprofissional de
216 acompanhamento às pessoas com deficiência (com monitoramento, verificação
217 das condições de trabalho para melhor adaptá-las no seu contexto de trabalho); -
218 criação de um grupo de trabalho para estudos relativos à instituição de uma
219 política de diversidade e inclusão na contratação de servidores docentes e
220 técnicos-administrativos, além do simples cumprimento da legislação; - busca,
221 dentro dos limites possíveis, de ações de acolhimento e maior flexibilidade
222 permitindo as pessoas se organizarem em suas atividades na tentativa de reduzir
223 o stress e problemas de saúde mental; ressaltou a necessidade de ações
224 coletivas de compreensão, empatia e acolhimento visando uma comunidade
225 melhor. O Prof. Dr. Daniel R. Leiva, Pró-Reitor de Graduação, registrou: -
226 agradecimentos à equipe da ProGrad e ao GT-Planejamento pelo trabalho
227 dedicado no período, bem como ao trabalho realizado pelas equipes pedagógicas
228 da ProGrad nos quatro campi, no acompanhamento dos estudantes; - a parceria
229 com a Secretaria de Informática pela inserção de um módulo no Sistema SAGUI
230 contendo dados sobre a evasão, com indicadores de evasão por curso, por turma
231 e por departamento; - no âmbito externo a UFSCar participa da iniciativa em
232 âmbito nacional na elaboração de uma plataforma desenvolvida no âmbito da
233 Andifes, composta de seis universidades, que permite prever quando a evasão
234 tem maior risco de acontecer; - no âmbito da ProGrad e GT-Planejamento as
235 discussões relativas às formas de potencializar as iniciativas da universidade
236 quanto ao acolhimento acadêmico, dada a sua importância. A Profa. Dra. Maria
237 de Jesus D. dos Reis, Presidente do Comitê Gestor da Pandemia, CGP, informou
238 sobre a importância de discutir a temática de forma que todos entendam o
239 alinhamento do tema de saúde mental ao plano de enfrentamento a Covid no
240 âmbito da UFSCar – ‘Vencendo a Covid-19’, com proposta de mudança do foco de
241 trabalho do CGP. Explicou que a saúde mental é uma condição complexa
242 multideterminada e que o sofrimento mental é produto das condições sociais e
243 econômicas envolvendo família, trabalho, sociedade. O entendimento de toda
244 equipe ao se falar em saúde, remete a um processo integrado de qualidade de
245 vida e de saúde mental; na universidade as condições de permanência são
246 elementos que compõem o quadro socioeconômico que diminui ou aumenta as
247 condições de estresse, levando à saída da universidade ou desconforto do
248 servidor ou a processos de violência; portanto, as condições socioeconômicas
249 consideradas um tipo de violência. Desde o início da proposição do plano de
250 enfrentamento à pandemia, já eram esperados os desafios dos produtos e o
251 sofrimento ocasionado nesse momento mundial do período pandêmico; assim,
252 esse processo de acompanhamento da pandemia no âmbito da UFSCar ocorreu
253 em uma perspectiva institucional envolvendo desde o cuidado imediato das
254 condições epidemiológicas, o acompanhamento de propagação do vírus Sars Cov-
255 2, as condições de reabilitação, de cuidado com a comunidade, o desafio no
256 cuidado da pandemia com responsabilidade institucional e esforço coletivo para
257 as ações alcançar toda comunidade, produzindo inclusão, redução do impacto
258 sobre vidas e aumento das ações de prevenção geral na comunidade, visando
259 naturalmente a volta presencial. Desde o primeiro momento essa condição de
260 volta segura têm sido parte substancial das ações na instituição, dada a clareza
261 de ter que lidar com as condições dos danos causados pela pandemia pelo menos
262 em duas dimensões: a socioeconômica com o empobrecimento das famílias (crise
263 econômica mundial registrado nesse período pandêmico agravando as diferenças
264 sociais, produzindo desigualdade de acesso e exclusão social para parte dos
265 jovens em formação), e o impacto causado na saúde física das pessoas, com
266 dados se acumulando e demonstrando o significativo impacto na saúde mental

267 da população em geral, e assim também na comunidade universitária com
268 aumento dos indicadores de transtornos mentais como estresse, depressão,
269 ansiedade, transtornos do sono, entre outros. Houve também uma sobrecarga de
270 trabalho dos servidores, dada a ampliação de afastamentos por motivos de
271 saúde; adoecimento visível também das relações com aumento de relatos de
272 abusos, de violência entre servidores, de comportamentos preconceituosos
273 (homofóbicos e étnicos). Apresentou o conjunto de ações e estruturas de cuidado
274 do Covid-19 no âmbito da UFSCar, desenhadas nos seus conselhos superiores,
275 especialmente organizadas para a proteção da comunidade no contexto da
276 pandemia. Informou que desde o início da pandemia já era previsível os danos
277 que seriam causados nesse período, assim, desde a implantação do plano de
278 enfrentamento à pandemia foram também desenhadas ações relativas à
279 preparação para o retorno presencial com inclusão de ações voltadas ao cuidado
280 da qualidade de vida e à saúde mental da comunidade, na expectativa de que o
281 retorno às atividades presenciais ocorresse num contexto de maior controle de
282 contaminação pelo SARS-Cov-2, com plena retomada das atividades. Infelizmente
283 a retomada da presencialidade se deu num contexto inseguro, demandando
284 significativo cuidado. Dessa forma, considerando as novas condições de vivência
285 e de gestão da comunidade, apresentou-se como fundamental proceder avaliação
286 do plano 'Vencendo a Covid-19', com proposição de agenda de ações,
287 possibilitando continuar com o cuidado da Covid-19, identificando e endereçando
288 novos impactos produzidos pela pandemia, com o objetivo de desenvolver ações
289 no âmbito da prevenção ou reduzir os danos causados pela pandemia, em toda a
290 comunidade. Dentre as ações previstas nesta nova fase citou: 1. avaliação das
291 ações realizadas até o momento, constantes de um relatório a ser apresentado ao
292 Conselho Universitário; 2. avaliação e sistematização de indicadores que
293 identifique novas demandas, permitindo uma atuação eficiente, baseada nas
294 evidências que forem coletadas; 3. redimensionamento das metas e ações do
295 Comitê Gestor da Pandemia (CGP), do Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde
296 (NEVS) e da Comissão do Espaço Físico considerando as informações obtidas.
297 Tais encaminhamentos e propostas de redesenho do 'Vencendo a Covid-19'
298 ocorreram com a apresentação ao Comitê Gestor da Pandemia (CGP), do
299 questionário proposto para a avaliação do Ensino Não Presencial Emergencial,
300 ENPE, pela Profa. Dra. Maria Silvia de A. Moura, presidente da Comissão Própria
301 de Avaliação, e um instrumento para avaliação das atividades presenciais,
302 proposto como uma das atividades a serem implementadas nessa nova fase.
303 Como procedimentos gerais para obtenção de informações prevê-se: coleta e
304 análise de dados dos questionários elaborados e aplicados pela CPA e pelo CGP;
305 a instituição de um grupo focal com coordenadores de cursos e de um grupo
306 focal de alunos. Informou que a proposta de planejamento do redesenho do
307 "Vencendo a Covid-19" e o instrumento avaliativo foram discutidos e aprovados
308 por unanimidade no âmbito do CGP. A Profa. Dra. Maria Silvia, CPA, procedeu
309 algumas complementações, colocando-se à disposição para esclarecimentos
310 necessários. A Presidência compartilhou com o colegiado a parceria com as
311 universidades federais e estaduais paulistas para construção de ações conjuntas
312 na área de saúde mental. Aberto às discussões, foram registradas várias
313 manifestações; a Profa. Dra. Ana Cristina J. da Cruz, Diretora do Centro de
314 Educação e Ciências Humanas, comentou que todo o CECH estava consternado
315 com a tragédia ocorrida mais uma vez com estudante daquele centro; comentou
316 a necessidade de reconhecer a tragédia e o sofrimento interno produzido dentro
317 da universidade, que apesar de todas as ações realizadas no âmbito da
318 universidade e explicitadas nesta reunião era urgente fazer ações emergenciais;
319 que o possível estava sendo realizado, mas que era momento de realizar o
320 impossível para não perder mais vidas dentro da universidade. Nesse sentido, os

321 docentes, técnicos-administrativos e discentes do CECH como sugestão,
322 apresentaram ações para efetivação de um conjunto de medidas urgentes para
323 constituição de uma rede de valorização e proteção da vida no ambiente da
324 UFSCar, encaminhado à Reitoria, via processo SEI. A proposta apresenta dois
325 pilares centrais: 1. instituição de uma equipe interdisciplinar com pessoas
326 externas com qualificação nos temas de sexualidade, gênero, raça, racismo e
327 desigualdade social e que entendam a questão contemporânea urgente da
328 juventude que enxerga o suicídio como algo real e concreto; 2. constituição de
329 algo do ponto de vista estrutural visando ouvir os discentes para a tomada de
330 decisão de medidas urgentes de cunho material a serem realizadas na moradia
331 estudantil, por considerá-la um elemento da permanência estudantil e, portanto,
332 um espaço de formação e desenvolvimento intelectual. A Presidência expôs
333 novamente os objetivos da convocação para esta reunião (apresentação das ações
334 institucionais de gestão em saúde mental - em andamento e diretrizes futuras)
335 além, também de promover a reflexão sobre possibilidades futuras para
336 enfrentamento de um quadro de adoecimento que, apesar de não ser novo, se
337 agravou no retorno às atividades presenciais. Concluída as manifestações, em
338 regime de votação, foi aprovada por unanimidade, a proposta encaminhada pelo
339 Comitê Gestor da Pandemia (CGP), referente ao replanejamento do 'Vencendo a
340 COVID-19', com mudança de prioridade de atuação do CGP com inclusão de
341 ações relacionadas à saúde mental no âmbito do retorno presencial. Ressaltou-se
342 que a proposta em questão não substitui as ações da política institucional de
343 saúde mental, a serem implantadas simultaneamente e sob outra estrutura de
344 governança que não o CGP, e que as ações relacionadas a pandemia
345 continuariam sendo tratadas. A retomada da discussão ficou acordada para a
346 próxima reunião do colegiado com apresentação da proposta de Política de
347 Prevenção à Violência. A Presidência informou que seriam discutidas na equipe
348 de gestão algumas ações emergenciais para implementação e apresentação na
349 próxima reunião do colegiado, bem como solicitou ao plenário o encaminhamento
350 de sugestões, a exemplo da proposta encaminhada pelo CECH.

351 Nada mais havendo a tratar, às 12h 22min, a Presidência agradeceu a
352 presença e colaboração dos(a) conselheiros(a) e demais presentes, na disposição
353 para conversar e encontrar caminhos na tentativa de superar o momento tão
354 delicado e difícil. Declarou encerrada a presente reunião, da qual, eu, Aparecida
355 Regina F. Canhete, na qualidade de secretária, redigi a presente ata, que assino,
356 após ser assinada pela Presidência e demais membros presentes.

357 Profa.Dra. Ana Beatriz de Oliveira Profa. Dra. Maria de Jesus D.dos Reis Prof.Dr. Daniel R. Leiva

358 Prof.Dr. Luiz M. C. Almeida Prof.Dr. Rodrigo C. Martins Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini

359 Profa. Dra. Ducinei Garcia Djalma Ribeiro Jr. Profa.Dra. Jeanne Liliane M. Michel

360 Prof.Dr. Guillermo A.L. Villagra Profa.Dra. Isabela A.de O. Lussi Profa.Dra. Ana C. J.da Cruz

361 Profa.Dra. Adriana C.Sais Profa.Dra. Ana L. Brandl Prof.Dr. André C.A.dos Santos

362 Prof.Dr. Rodrigo V. Rodrigues Profa.Dra.Giuliana R.Carmassi Profa.Dra.Flávia B.M. Hirata-Vale

363 Profa.Dra. Priscila M. Medeiros Profa.Dra. Diléia A. Martins Prof.Dr. Márcio L. L.Viola

364 Profa.Dra. Monika Wernet Profa.Dra. Camila J. Galindo Profa.Dra. Naja Brandão

365 Prof. Dr. Marcos G. Lhano Prof. Dr. Roberto A. Martins Prof.Dr. Walter Libardi

366 Prof. Dr. Daniel Vendruscolo Prof. Dr. Antonio A. Soares Profa.Dra. Nelci A.C.F. Rocha

- 367 Profa.Dra. Paula R. M. da S. Serrão Profa.Dra. Nataly C. Lopes Prof. Dr. Marcos de O. Soares
- 368 Prof. Dr. Fillipe V. Rocha Prof.Dr. Filippo Ghiglieno TA's: Vânia Helena Gonçalves
- 369 Arlei O. Evaristo Fernando M. F. Petrilli Ailton B. Scorsoline José Nelson M. Diniz
- 370 Cássio B. T. Martingo Pós-Grad. Erinete da Silva Leite Rafael Gouveia Lazarini
- 371 *Também registraram presença:* Izaura do Carmo Alcoforado, Profa. Dra. Luciana C. S. Coutinho
- 372 Prof. Dr. Luiz E. Moschini, Profa. Dra. Diana Junkes Bueno Martha, Prof. Dr. Fábio Gonçalves
- 373 Pinto, Gisele A. Zutin Castelani, Antonio Roberto de Carvalho, Profa.Dra. Maria Walburga dos
- 374 Santos.